

PUCViva

ACORDO INTERNO

LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO

APROPUC lança
Cultura Crítica
nesta semana

*
Graduação e pós
realizam eventos
acadêmicos

Prosseguem as negociações com os professores

A APROPUC reuniu-se mais uma vez com a Fundação São Paulo e a Reitoria, na terça-feira, 21/11, para discutir uma nova redação de seu Acordo Interno.

Conforme anunciamos em nossa edição anterior, os professores prepararam uma minuta contendo todos os tópicos que gostariam de ver contemplados em seu novo Acordo Interno de Trabalho. Alguns pontos foram consensuais para todas as partes, mas certas propostas dos professores encontraram resistência por parte dos gestores da universidade. O principal destes pontos polêmicos é a estabilidade, que a APROPUC pretende ver mantida anualmente. Reitoria e Fundação insistem em seguir a redação do Sinpro-SP, que garante ao professor somente a estabilidade semestral.

A licença-saúde é outra questão importante para a APROPUC, por representar uma garantia aos professores para além do precário auxílio do INSS. No primeiro semestre deste ano, a Reitoria fez uma proposta à APROPUC que, embora inferior aos patamares do acordo denunciado no 1.º semestre, foi avaliada pela entidade como satisfatória. Contudo, na penúltima rodada de negociações, houve um retrocesso, e os gestores apontaram para uma proposta bem inferior à que foi feita anteriormente. Para a diretoria da associação, seria aceitável a primeira proposta, que estabelece pagamentos escalonados,

diminuindo os valores de auxílio à medida que o prazo da licença se alonga.

Férias docentes

Outro ponto discutido foi a alteração do calendário acadêmico, proposta pela Reitoria/Fundação. Pelo que foi apresentado, os professores teriam férias de 15 dias entre 18/12/2006 e 1º/01/2007, sendo que o recesso acadêmico ocorreria em dois períodos: de 02 a 21/01/07 e mais dez dias durante a Semana Santa. A diretoria da APROPUC não concorda com esta formulação, entendendo que o recesso acadêmico deve cumprir seus 30 dias em janeiro. Os gestores entenderam as colocações da entidade e deverão se pronunciar concretamente na próxima reunião.

Um ponto que a APROPUC não questiona na formulação das propostas da Reitoria é a manutenção da estabilidade para seus diretores somente durante o mandato. A redação anterior garantia a estabilidade dos diretores da entidade até um ano após o encerramento das atividades à frente da associação. A APROPUC não insistiu nesta

questão, pois entende que não deve haver privilégios para os diretores da entidade, além de seus direitos políticos de estabilidade durante os dois anos de gestão.

Nova reunião

Os professores deverão reunir-se novamente com a Reitoria e a Fundação ainda nesta semana. A pedido da diretoria da APROPUC, o encontro deverá acontecer na nova sede da entidade, em data e horário a serem definidos.

A APROPUC lembra que a garantia de um Acordo Interno que preserve nossas conquistas só será possível com a mobilização da categoria em torno de suas reivindicações. Professor, participe das assembléias de sua entidade!

6000

27/11/2006

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

EDITORIAL

89 anos da Revolução Russa

Em 25 de outubro de 1917 (6 de novembro em nosso calendário), as massas exploradas derrubaram o governo provisório de Kerensky e constituíram pela primeira vez na história um governo operário e camponês. A ditadura de classe da burguesia, seu Estado e sua democracia foram substituídos pela ditadura de classe do proletariado, pelo Estado operário e pela democracia da maioria explorada. A organização da maioria se deu por meio dos soviets (conselhos de operários, camponeses e soldados). Os fundamentos do Estado expressaram a democracia soviética (do controle da população organizada nos soviets), uma forma completamente nova, originária da revolução de 1905, em Petrogrado, e que acabou esmagada pelo governo monárquico.

A revolução política teve por base a revolução social. Inicialmente, estabeleceu-se o controle operário da produção, que serviu para demonstrar o parasitismo da classe capitalista. Em seguida, já em 1918, iniciou-se o processo de expropriação e transformação da propriedade privada dos meios de produção em propriedade socialista. No capitalismo, a produção é social (força de trabalho coletivizada), mas a propriedade e a apropriação do produto são privadas. A Revolução Russa mostrou a viabilidade histórica da produção coletiva na forma da propriedade e apropriação social.

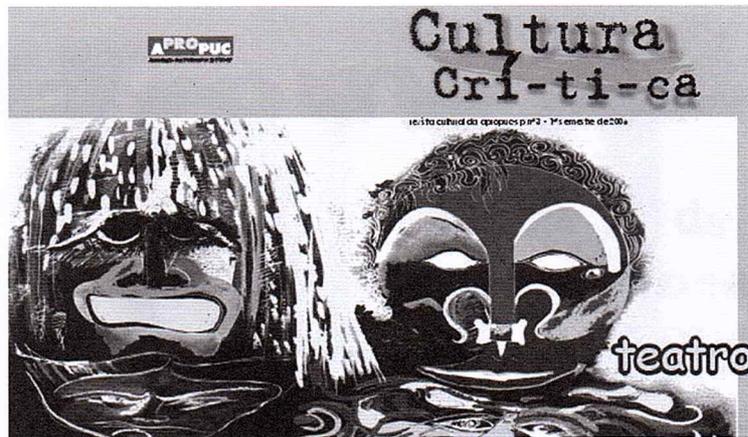
Mas as principais lideranças do Partido Bolchevique, tendo à frente Vladimir Illiche (Lênin), tinham como pressuposto o socialismo científico de Marx/Engels, ou seja, que a revolução na Rússia não poderia sobreviver e se constituir no cimento de uma nova civilização - sem as divisões de classe - se a classe operária não protagonizasse a revolução em outros países. No momento, as condições mais favoráveis sem encontravam na Europa, principalmente na Alemanha. O socialismo isolado na Rússia seria sufocado pela economia mundial capitalista. O internacionalismo proletário, comunista, era a condição das primeiras conquistas se universalizarem. A derrota da revolução alemã foi um acontecimento fatal para a Rússia soviética. Determinou seu isolamento.

Lênin morre em 1924 e Joseph Stalin ocupa seu lugar na direção do partido e do governo. O isolamento da revolução e as complicações econômicas e sociais internas permitiram que Stalin ganhasse força contra Leon Trotsky, que constituiu a Oposição de Esquerda. Stalin pôs em prática a tese do "socialismo em um só país". Para isso, fortaleceu a burocracia estatal e desfigurou a ditadura do proletariado, identificando-a com a ditadura governamental, que se sobrepôs ao funcionamento soviético do Estado operário.

Trotsky a combateu com os fundamentos do internacionalismo marxista e com a teoria da revolução permanente. Em seu livro "A Revolução Traída", de 1936, demonstra que a política nacionalista de Stalin era incompatível com a construção do socialismo e que levaria à restauração capitalista. Explica na obra "Stálin, Organizador de Derrotas", de 1928, que o maior perigo para a revolução de outubro não era a invasão militar, mas sim a invasão de mercadorias vindas da economia mundial. Ou seja, as conquistas socialistas, ainda iniciais, seriam destruídas pelo poder econômico capitalista. De fato, não foi preciso a invasão militar. Nos anos 90, o processo de restauração capitalista ganhou a dimensão de contra-revolução.

O terreno foi preparado anos a fio pela política estalinista. É preciso lembrar ainda os processos de Moscou (1936/37) onde montou-se uma farsa para condenar à morte as principais lideranças da revolução russa, culminando com o assassinato de Trotsky, exilado e confinado no México. Os 89 anos da Revolução Russa estão marcados pela confirmação histórica do socialismo científico e pela demonstração do papel contra-revolucionário do estalinismo. A restauração em curso, que derrubou o Leste Europeu, que já corroe grande parte dos pilares da revolução chinesa e que põe em perigo a revolução cubana, constitui grande regressão para a Humanidade. O capitalismo não pode resolver suas contradições fazendo a roda da história voltar para trás. A sobrevivência da pré-história, marcada pelas várias sociedades de classe, se dá às custas de fome, criminalidade, mortandade e guerra. O futuro da vida humana e da própria natureza está na sociedade sem classes. Esse futuro começou antes da revolução russa, mas foi nela que se cristalizou.

Erson Martins de Oliveira,
Diretor da Apropuc.



PUBLICAÇÕES

Revista Cultura Crítica será lançada nesta sexta-feira

O número 3 da revista *Cultura Crítica*, que tem como tema central o teatro, será lançado nesta sexta-feira, 1.º/12, às 19h30, no anfiteatro da nova sede da APROPUC (Rua Bartira, 407). A publicação conta com artigos de vários professores da PUC-SP e de outras universidades, discutindo a produção teatral brasileira e internacional.

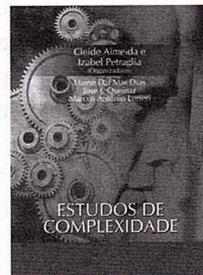
O evento contará com a leitura dramática da peça *A Serpente*, de Nelson Rodrigues, pelo Grupo Conexión Latina. No texto, escrito em 1978, Nelson

volta à temática das duas irmãs vinculadas a um mesmo homem, já abordada em trabalhos como *Vestido de Noiva* e *Álbum de Família* - mas desta vez o tema salta do papel de coadjuvante, tornando-se o motivo principal da peça.

A revista *Cultura Crítica* é uma publicação semestral da APROPUC sobre temas vinculados à produção cultural. O próximo número será dedicado ao Cinema. Os professores interessados em colaborar podem enviar artigos até 30 de dezembro.

Professor do pós em Ciências da Religião em novo livro

Na quarta-feira, 22/11, foi lançado o livro *Estudos de Complexidade*, organizado pelas professoras Cleide Almeida e Izabel Petraglia, da Uninove. A publicação conta com



trabalhos do professor José Queiroz, do pós em Ciências da Religião da PUC-SP. O coquetel de lançamento ocorreu na livraria Martins da Avenida Paulista.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo

Sub-editor: Leandro Divera

Reportagem: Jaqueline Nikiforos e Pedro Nogueira.

Fotografia: Fábio Nassif e Julia Chequer

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Debates e cursos marcam a Semana de Geografia

Entre os dias 21 e 24/11 aconteceu mais uma edição da Semana de Geografia da PUC-SP, que teve como tema *A paisagem fugaz, a síntese do olhar*.

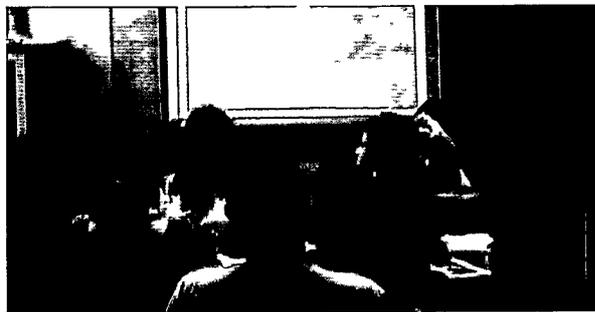
Organizado pelo Departamento de Geografia, o evento trouxe uma série de mini-cursos, apresentados na nova sede da APROPUC, além de debates em todas as noites.

Os mini-cursos, ministrados pelos professores Peter Webb e Luciana de Sá Nogueira, abordaram a questão da permacultura, conceito estabelecido pelos australianos Bill Mollison e David Holmgren, que hoje oferece ferramentas para o planejamento, a implantação e a manutenção de ecossistemas cultivados no campo e nas cidades.

Os debates, mediados pelos professores do Departamento e contando com a participação de alunos, geógrafos e integrantes de movimentos sociais, envolveram temas como a territorialidade das lutas sociais, recursos energéticos e as relações entre informática e geografia. Durante a semana também foi exibido o filme *Milton Santos: por uma outra globalização*, dirigido por Silvio Tendler.



FOTOS DE CLAUDIA CHAVES E EDUARDO CARLINI



No alto, participantes dos mini-cursos em debate no anfiteatro da APROPUC. À esquerda, a professora Luciana de Sá Nogueira, que apresentou os mini-cursos junto com Peter Webb (abaixo). No canto inferior esquerdo, um debate com integrantes de movimentos sociais



ESTUDANTES

Eleições discentes movimentam o câmpus Monte Alegre

Durante toda a semana passada, eleições em diversos centros acadêmicos balançaram o cotidiano da PUC-SP.

O debate entre as chapas que disputaram o CA de Ciências Sociais (Cacs) pegou fogo. Os posicionamentos radicalmente opostos das chapas *Primavera de Praga* e *Camarão que dorme na praia a onda leva* garantiram que o debate realizado na quarta-feira, 22/11, fosse francamente ferrenho.

No CA Benevides Paixão, quatro chapas disputam o pleito. A *Chapa Tradicional Burocrática e Preconceituosa* e a *Benê Livre*, porém, não compareceram ao debate da noite de 22/11. Mesmo assim, as chapas *Molotov* e *Criação* discutiram seus pontos programáticos, com diversas participações dos estudantes presentes.

Até o fechamento desta edição, não houve definição sobre as chapas vencedoras em nenhuma das duas eleições.

Mas os estudantes de Serviço Social conheceram na semana passada a nova gestão do Cass. Como chapa única, a *Nem pacto, nem trégua—retomar a luta* foi eleita.

Nesta semana, nos dias 27 e 28/11, ocorrem as eleições de representantes discentes do Centro de Ciências Humanas (CCH) para os conselhos superiores da PUC-SP. A chapa eleita contará com dois representantes para cada conselho (Consun, Cepe, Cecom e CAF).

O Estado, o Vaticano e os atributos da PUC-SP

O artigo que reproduzimos abaixo foi originalmente endereçado a uma lista de discussão vinculada à página www.interpsic.com.br. O texto remonta a um debate que começou com a publicação do texto "Ameaça ao Estado Laico", da professora Roseli Fischmann, da USP (Folha de S. Paulo, 14/11/2006).

Repercutindo as afirmações da professora, o diretor do InterPsic, Marco A. F. Velloso, citou o caso da PUC-SP: "é bom lembrar que a Igreja Católica vem tentando obter ajuda financeira do governo para sanear as contas da PUC-SP, depois dos desastres financeiros provocados por sua má administração. Uma Pontifícia Universidade faz parte do sistema universitário do Estado do Vaticano. Cabe a ele, portanto, salvar a PUC. Seria o equivalente de pedir ao governo brasileiro para salvar a Cultura Inglesa, ou outra instituição equivalente".

Paulo-Edgar Almeida Resende

Na qualidade de professor da PUC-SP, há 39 anos, tendo exercido cargos de direção, julgo oportuno que haja atenção para o complexo fluxo acadêmico que perpassa as instituições universitárias brasileiras.

Há uma desvairada mercantilização do ensino superior no Brasil. A abertura discriminada de vagas nas universidades particulares, com torres pomposas, vazias de pesquisa, e exploração de mão-de-obra barata, com discriminação de professores titulados, salas abarrotadas de alunos, comprometem a qualidade e levam à produção em série de diplomas. Há possibilidade de, ao se pagar mais um ano, obter-se diploma a mais pelo ambíguo critério de equivalência de disciplinas. O estado de São Paulo, possivelmente, seja recordista simultaneamente de esquizofrênica estatística: onde se produzem mais pesquisas, e onde se produzem diplomas em série.

Feita esta introdução, chego ao núcleo de meu diálogo, suscitado pela sua afirmação pura e simples

de que a PUC-SP "faz parte do sistema universitário do Estado do Vaticano". Na crise financeira "seria o equivalente de pedir ao governo brasileiro para salvar a Cultura Inglesa, ou outra instituição equivalente".

Concordo com você que a crise financeira da PUC-SP em parte se deve a uma má administração, que necessita de ajustes urgentes.

Contudo, valorizaria mais sua crítica caso ela fosse menos abstrata. O real concreto está sujeito a múltiplas determinações:

- coloque aí a relativa valorização da pesquisa, praticada de modo ímpar pela PUC-SP, enquanto a maioria das particulares opera explícita ou implicitamente à base de contrato hora-aula e com preferência pelos professores de menor titulação;

- lembre-se da forma como professores são contratados, por concurso, de maneira isenta de triagem ideológica, no sentido amplo do termo;

- valorize a forma como são escolhidos reitores, diretores, coordenadores de cursos, por ampla consulta a alunos, funcionários e professores;

- destaquem-se as associações de professores, funcionários, alunos e a Ouvidoria enquanto consciência crítica da Universidade, sem censura prévia aos seus pronunciamentos;

- contabilizem-se na seleção de seu alunado políticas de bolsa, com inclusão não apenas de candidatos de origem nacional, com atenção especial para negros e indígenas, como de origem internacional, sul-americanos e africanos em número significativo.

Por esta trilha, a PUC-SP ganhou respeitabilidade no meio acadêmico brasileiro e internacional, ganhando visibilidade pelo ensino, pesquisas, participação de seus docentes e pesquisadores em congressos internacionais, publicações dentro e fora do Brasil.

O crédito acadêmico da PUC-SP foi acrescido com a inclusão em seu quadro docente de intelectuais brasileiros, cassados pela "gloriosa". Fizeram-se presentes como professores contratados, dentre outros, Florestan Fernandes, Octávio Ianni.

Por tudo isto, afirmo que a PUC-SP tem presença marcante no sistema universitário brasileiro, na condição que lhe foi amplamente atribuída, de Universidade Pública não estatal.

Paulo-Edgar Almeida Resende é professor do programa de pós-graduação em Ciências Sociais



Encontro reúne pesquisadores em Educação da PUC-SP

Durante os dias 21 e 22 de novembro aconteceu na PUC-SP o 5.º Encontro de Pesquisadores em Educação: Currículo, sob o tema *Ética, Conhecimento e Pesquisa*. No evento, os estudantes do programa não apenas apresentaram seus trabalhos e projetos de pesquisa, como também puderam trocar idéias sobre o conhecimento que vêm produzindo. “Neste ano, houve uma participação maior dos professores nos círculos epistemológicos, com o objetivo de debater a temática em que cada grupo estava inserido” afirma Lucélia Guimarães, representante discente na Comissão Organizadora do encontro.

Astendências metodológicas presentes nas linhas de pesquisa do programa foram analisa-

das num painel integrado com a presença dos professores Alípio Casali, Mere Abramowicz, Ivani Fazenda, Fernando Almeida, Ana Saul, Isabel Cappelletti, Branca Jurema Ponce, Elizabeth Almeida, Maria Cândida, José Valente e Antonio Chizzotti. “As pessoas que aqui estiveram avaliaram o encontro de forma positiva. Fico feliz por ter atingido os objetivos propostos”, relembra Lucélia. Também estiveram presentes, como convidados especiais, os professores Miguel Arroio, da UFMG, e Mario Sérgio Cortella, da PUC-SP.

Muitos estudantes e professores de outras instituições – inclusive de outros estados brasileiros – participaram do Encontro como ouvintes. Tam-

bém aconteceu o primeiro encontro com egressos do programa, que compartilharam as experiências profissionais e acadêmicas vividas após o término dos cursos de mestrado e doutorado. “Vimos trabalhos excelentes, temas riquíssimos, e foi uma grande oportunidade para trocar idéias e receber contribuições de outras pessoas para o nosso trabalho”, reflete a doutoranda Denise da Costa Aguiar.

Branca Jurema Ponce, que leciona no pós em Educação: Currículo, ressalta que “os alunos que organizaram foram ótimos. Foi um momento riquíssimo de troca, de pesquisa, de partilhar as experiências, de aprofundar as idéias. Foi impecável”.

Assembléia Funcionários

28/11 - terça-feira - sala 239 - 14h

**- Informes
- Estatuto da PUC**

Rola na rampa

Emir Sader sofre perseguição política

O professor e intelectual Emir Sader foi condenado a um ano de detenção em regime aberto e à perda do cargo de professor na UERJ, por qualificar uma declaração do senador pefelista Jorge Bornhausen como racista, em matéria da Agência Carta Maior. Está circulando na Internet um manifesto de apoio ao professor, em que os signatários

afirmam que "não podemos permitir que o companheiro Emir Sader, um dos raros intelectuais que se apresenta na mídia para se manifestar e defender posições políticas de esquerda, seja cassado". As adesões ao documento podem ser feitas por meio do endereço eletrônico www.petitiononline.com/emir2006/petition.html.

Alunos indígenas comemoram formatura

No dia 14/12, quinta-feira, a partir das 18h, acontece a cerimônia de comemoração da formatura dos alunos indígenas

do Projeto Pindorama. O evento também celebrará o quinto aniversário do Projeto Pindorama na PUC-SP.

Confira a programação da Videoteca

Nesta semana, a Videoteca apresenta uma programação bem recheada. Na segunda-feira, 27/11, serão exibidos dois filmes da mostra *Diretores da Nuberu Bagu*, apresentando cineastas que fazem parte da *nouvelle vague* japonesa. São eles *Tabu*, que será exibido às 12h, e *Cega obsessão*, às 17h. Mais tarde, às 19h15, será exibido o filme *Escrituras da Psicose – delírio criativo ou a criação delirante*, como parte da mostra *150 anos de Freud*. Na terça-feira, às 12h, será exibido o documentário *Tudo é Brasil*. Às 17h, é a vez de *Justiça*, ambos dentro da mostra *Um olhar sobre o documentário brasileiro*.

PUC-SP prorroga inscrições para o vestibular 2007

As inscrições para o vestibular de 2007 da PUC-SP foram prorrogadas até esta segunda-feira, 27/11. Os vestibulandos poderão efetivar suas inscrições pelo site www.vestibular.pucsp.br. A taxa para os cursos tradicionais é de R\$ 120. Para os novíssimos cursos tecnológicos, o custo é de R\$ 85. O valor pode ser pago pela própria página na Internet, ou em qualquer agência bancária. Quem não possuir fácil acesso à Internet pode utilizar o posto de inscrição localizado no câmpus Monte Alegre, que funcionará das 10 às 18h, no subsolo do Prédio Novo. Os locais de prova serão divulgados em 29/11.

Clube da Caminhada na Chapada

Os andarilhos da PUC-SP podem agora aventurar-se num destino mais distante, porém muito belo: a Chapada Diamantina, com o Parque Nacional do Caparaó. Para conferir de perto essas belas paisagens naturais do Brasil, o aventureiro terá que desembolsar R\$ 1.272, que incluem transporte, alimentação, hospedagem, seguro-viagem e guias. A viagem durará cerca de 10 dias. Para outras informações, entre em contato com o PAC pelo telefone 3670-8035.

Venda de panetones na AFAPUC

A tradicional promoção de panetones na AFAPUC acontece entre os dias 4 e 8/12, na sede da entidade, no corredor da Cardoso, das 9 às 17h. Estarão disponíveis as marcas Visconti e Bauducco. Os associados poderão comprar com pagamento em duas vezes, descontadas nas folhas de janeiro e fevereiro de 2007. Não associados poderão adquirir os panetones com pagamento à vista. Em outros câmpus, os pedidos podem ser feitos nas respectivas secretarias.

Curso de Aprimoramento Profissional Clínico

A Clínica Psicológica Ana Maria Poppovic e a Faculdade de Psicologia realizarão nos próximos dias o curso de Aprimoramento Profissional Clínico, voltado à formação continuada do profissio-

nal da área de saúde mental e à pesquisa na área da Psicologia Clínica, por meio de atendimento e intervenções clínicas. Informações: 3670-8040, ou pelo endereço eletrônico secretariacp@pucsp.br.

Jogos amistosos de futsal da Sipat

Em dezembro, a novidade da Sipat (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho) são os Jogos Amistosos de Futsal. As inscrições poderão ser efetuadas entre os dias 27/11 e 30/11, no Protocolo do Câmpus Monte Alegre, ou diretamente com os funcionários Stella, no câmpus Santana, Fernando Gama,

na Deric, e Cristina, na Marquês. Os jogos acontecerão na quadra do câmpus Monte Alegre, no dia 9/12, às 12h. A Sipat organizou também um concurso de palavras cruzadas. As pessoas que retiraram as palavras cruzadas no Protocolo devem depositá-las nas urnas que lá se encontram até 30/11.